



- Login
- Assine a Folha
- Atendimento
- Versão Impressa

FOLHA DIGITAL APENAS R\$ 1,9 NO PRIMEIRO M ASSINE JÁ.

SEXTA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 2015 16:13

- Opinião
- Política
- Mundo
- Economia
- Cotidiano
- Esporte
- Cultura
- F5
- Classificados

Últimas notícias Estado Islâmico reivindica atentado contra consulado dos EUA no Iraque

Buscar...



Free Guide Data Encryption in The Cloud

READ NOW

poder

congresso petrolão novo governo eleições 2014

PETROLÃO

ENTENDA | POLÍTICOS INVESTIGADOS | EXECUTIVOS PRESOS | ORIGEM | CORRUPTORES | É O JUÍZO FINAL? | O JUIZ MORO

Petrolão faz multinacionais reverem abordagem de corrupção no Brasil

PEARSON DO "FINANCIAL TIMES"

16/04/2015 16h17

Compartilhar 10 Tweetar 18 0 **OUVIR O TEXTO** Mais opções

Na década de 1980 a corrupção no Brasil era uma coisa simples, se bem que fizesse os corruptos suar. Para qualquer executivo encarregado de pagar uma propina, o primeiro desafio era percorrer as ruas até encontrar doleiros suficientes para trocar o valor desejado, explicou um ex-prestador de serviços ao governo.

Numa década em que o Brasil trocou de moeda mais vezes que de presidente, propinas pagas em dólar eram consideradas as únicas que valiam a pena.

O segundo desafio era levar o dinheiro até o local marcado para o encontro, algo que frequentemente exigia trajar um casaco longo de inverno recheado de cédulas de dólar, isso sob um sol tropical. "O maior perigo naquela época era desmaiar de calor", diz o ex-prestador de serviços.

O escândalo de corrupção multibilionária que inundou a Petrobras não poderia ser mais diferente. Com dinheiro alegadamente tendo sido desviado para mais de 300 contas bancárias suíças e lavado através de tudo, desde postos de combustíveis até obras de arte, o maior esquema de corrupção no país é tão complexo que depois de um ano de investigações as autoridades estão apenas começando a compreender seu funcionamento.

Enquanto o escândalo mais recente chocou tanto brasileiros quanto investidores estrangeiros, a evolução da corrupção no Brasil nas últimas décadas é, na realidade, uma prova de progresso, dizem analistas.

leia também

Ministros do STF criticam disputa que suspendeu depoimentos da Lava Jato

Vaccari está inconformado com sua prisão, diz advogado

Coutinho diz a CPI que BNDES não concretizou empréstimo à Sete Brasil

Ex-deputado recebeu e não fez nada, diz publicitário

'Achei que seria preso na campanha e estava preparado', disse Vaccari

PUBLICIDADE

GAZETA RUSSA
Tudo sobre a Rússia para o Brasil

DILMA
PROBLEMAS DO GOVERNO



LEGISLATIVO

Confira página especial com as notícias do Congresso Nacional



O Fim do Terceiro Reich

Historiador investiga uma autoaniquilação sem par na história ocidental

De R\$ 69,90 Por R\$ 59,90

À medida que a Polícia Federal e o Ministério Público ganharam cada vez mais autonomia e influência desde o fim do regime militar, em 1985, os esquemas de corrupção estão tendo que criar métodos cada vez mais sofisticados para conseguir sobreviver.

"Dez anos apenas atrás, a corrupção era tão corriqueira que as pessoas nem tinham medo de ser flagradas", comenta o professor de direito André Camargo, do Insper.

Mas, enquanto a Operação Lava Jato pode ser vista como vitória na batalha do Brasil contra a impunidade, ela também serve como o aviso mais claro até agora às multinacionais que operam no Brasil e em outros mercados emergentes sobre a importância do cumprimento das leis.

PRESSÃO

As empresas estrangeiras presentes no Brasil sempre sofreram pressões para pagar subornos para acelerar processos regulatórios ou financiar o pagamento de propinas através de serviços de consultoria terceiros, simplesmente para competirem com atores locais. Contudo, como mostra o caso da Petrobras, os riscos de ser flagradas nunca estiveram tão altos quanto hoje, diz o advogado britânico Edward Jenkins, que dá assessoria a empresas que se expandem para o Brasil ou o Caribe.

O escândalo da Petrobrás já envolve mais empresas estrangeiras que qualquer outro na história brasileira; a Rolls-Royce e a holandesa SBM Offshore são acusadas de pagar propinas para conseguir contratos com a empresa petrolífera.

A Keppel e a Sembcorp Marine, de Cingapura, também são acusadas de participar no esquema de pagamento de propinas por contratos com a Sete Brasil, fornecedora para a Petrobras de sondas para a exploração petrolífera.

A Rolls-Royce disse que tomará as medidas necessárias para assegurar o cumprimento das leis, a SBM Offshore anunciou estar cooperando com a investigação, e a Keppel e a Sembcorp negaram participação em qualquer esquema de corrupção.

Enquanto mercados emergentes como Brasil, Índia e China empreendem esforços maiores para enfrentar transgressões corporativas, os EUA e Reino Unido também aumentam a pressão em casa, reforçando a Lei americana contra Práticas Corruptas no Exterior (FCPA) e a Lei do Suborno britânica. Um fato crucial é que há mais cooperação entre os mercados desenvolvidos e em desenvolvimento.

"O conselho que dou a empresas estrangeiras é: ajam segundo as normas de seu país de origem, senão vocês vão se queimar feio", diz o advogado Jenkins.

Mas seguir esse conselho no Brasil é algo que é mais fácil falar que fazer. Embora a performance do país nos índices globais de corrupção não seja das piores -a Transparência Internacional situou o Brasil à frente da China e Índia em seu ranking de 2014 e no mesmo nível que a Itália-, a desobediência generalizada às normas é endêmica em todos os setores da sociedade.

JEITINHO BRASILEIRO

Estudos como a pesquisa Americas Barometer mostram que o brasileiros enxergam a corrupção e o desrespeito às normas em seu país como sendo piores do que indicam os rankings internacionais.

Outras evidências relatadas também revelam o desrespeito amplo pela lei e a ordem. Um exemplo é um estudo feito pelos acadêmicos americanos Raymond Fisman e Edward Miguel sobre multas por estacionamento irregular, mostrando que os diplomatas brasileiros superam os de qualquer outro país da América Latina em matéria de violações de seus direitos de estacionamento em Nova York.

Um executivo de uma empresa europeia presente no Brasil explica: "A corrupção está enraizada na cultura daqui e é algo muito difícil de mudar -é o

COMO FICA O CONGRESSO EM 2015



Comprar

FOLHA, 94

OPINIÃO

Colunistas divergem sobre temas polêmicos no aniversário do jornal

Impeachment, crise hídrica e comportamento em redes sociais são tópicos em debate



EXPRESSIONÃO

Chargistas recriam espírito do semanário 'Charlie Hebdo'

envie sua notícia

Fotos

Vídeos

Relatos

siga a folha

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

Digite seu email...

enviar

folhashop

Compare preços:

SUGARCRM

Attend the **i2i** Customer Journey Workshop
in San Francisco



Learn more

AR-CONDICION. CCB10DB FRIO 1

R\$ 4.4

R\$ 9.4

Casas

AR-CONDICION. OLIMPIA SPLENDI

R\$ 2.4

R\$ 1.7

Extra.c

Tv

Nova Chevrolet



Veja nossas Ofertas: Onix, Prisma e Montana 0Km!

EM PODER

+ LIDAS	+ COMENTADAS	+ ENVIADAS	ÚLTIMAS
1	Cunhada de João Vaccari Neto se entrega à Polícia Federal		
2	Agência contratada pela Petrobras pagou R\$ 311 mil a André Vargas		
3	Dirceu pagou R\$ 320 mil a empresa para monitoramento de redes sociais		

'jeitinho' brasileiro", aludindo ao hábito nacional de desviar-se das normas.

Em sua forma mais inócua, o "jeitinho" é visto como uma característica positiva da cultura brasileira, na medida em que expressa a criatividade e informalidade que frequentemente são atribuídas ao legado mestiço do país e seus antecedentes ibéricos.

Mas o conceito do jeitinho também abrange comportamentos antiéticos, como furar filas e práticas ilegais, como pais subornarem instrutores de direção para que seus filhos possam passar os exames.

No caso das empresas, o jeitinho é especialmente perigoso quando se trata de orientar-se pela labiríntica burocracia brasileira e seu enredado sistema tributário (de acordo com o Banco Mundial, uma empresa média precisa dedicar 2.600 horas anuais de trabalho ao cumprimento das exigências deste último).

Há intermediários que, em troca de uma taxa, ajudam as empresas a reduzir seu trabalho com papelada. Parte do valor desembolsado com frequência vai parar nas mãos de funcionários locais de órgãos governamentais.

É um círculo vicioso no qual tantos indivíduos em posições de poder se beneficiam da burocracia do país que os esforços legítimos para reduzir a burocracia enfrentam resistência enorme. "Há mercados em que é humanamente impossível obedecer as regras, porque a burocracia criada é tão insuperável", diz o professor Camargo, do Insper.

Esse tipo de "corrupção cotidiana" é o mais problemático para as empresas que atuam em mercados emergentes, escreveu Ravi Venkatesan, ex-presidente da Microsoft Índia, em artigo para a McKinsey sobre o combate à corrupção.

Para as multinacionais, a única solução é investir mais em cumprimento das leis em países como o Brasil. De acordo com Venkatesan, muitas cometem o erro de reservar orçamentos para auditorias e revisões de cumprimento de leis que simplesmente são proporcionais à receita de suas subsidiárias no exterior.

Com o Brasil enfrentando o que pode ser sua pior recessão em um quarto de século, os gerentes de multinacionais no Brasil podem ter dificuldade em convencer seus escritórios centrais a investir mais no país. Contudo, à medida que mais empresas estrangeiras são sugadas para dentro do escândalo da Petrobras, está ficando claro que as multinacionais tampouco podem continuar a dar-se ao luxo de infringir as normas.

"Estamos num ponto de inflexão para o Brasil", diz Mark Weinberger, presidente global e executivo-chefe da EY, provedora de serviços profissionais. "As empresas estão concluindo que nunca vale a pena seguir um atalho para poder competir por um projeto ou oportunidade de mercado específico, quando isso coloca seu nome em risco."

- 4 Janot tolheu investigação da PF, diz delegado da Lava Jato
- 5 Dilma afaga Cunha e convida peemedebista para jantar a sós

Resort Recanto do Teixeira



Ferriados Tiradentes e 1 de maio. All Inclusive. Reserve Já.

Câmera Digital



Sony a partir de 10X R\$ 31,90.

Netbooks



A partir de 12X R\$ 63. Confira!

+ livraria

Máfia compra ações da Petrobras e votos na Venezuela, diz 'Zona Franca'

Didadura argentina roubava bebês para educá-los longe de pais subversivos

Terceiro Reich entrou em processo de autoaniquilação no fim da 2ª Guerra



100 Palavras do Marxismo
 Michael Löwy, Gérard Duménil e Emmanuel Renault
 De: R\$ 34,00
 Por: R\$ 29,90
 Comprar



Ponerologia: Psicopatas no Poder
 Andrew Lobaczewski
 Por: R\$ 27,95
 Comprar



Novo Código de Processo Civil Anotado
 Cassio Scarpinella Bueno
 De: R\$ 189,00
 Por: R\$ 159,90
 Comprar



Terceirização - Máquina de Moer Gente Trabalhadora
 Grijalbo Fernandes Coutinho
 De: R\$ 70,00
 Por: R\$ 59,90
 Comprar



38 Estratégias para Vencer Qualquer Debate
 Arthur Schopenhauer
 De: R\$ 19,90
 Por: R\$ 16,90
 Comprar

Compartilhar 10 | Tweetar 18 | 0 | OUVIR O TEXTO | Mais opções

 <p>Por uma Esquerda sem Futuro T. J. Clark De: R\$ 29,00 Por: R\$ 19,10 Comprar</p>	 <p>A Construção Política do Brasil Luiz Carlos Bresser-Pereira De: R\$ 65,00 Por: R\$ 42,90 Comprar</p>
--	--

Psicopatas se fazem de vítima quando são pegos
 Ocidente entrou em colapso, diz psiquiatra britânico
 Jornalista revela o homem por trás das campanhas de Lula e Dilma
 Acompanhe a Livraria da Folha pelo Google +